**TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO EM 2022.**

1. **Julia Arcanjo Ferreira- Universidade Cidade de São Paulo- (43)996100021-** **juliaarcanjoferreira@hotmail.com**
2. **Gabriela Soares Zveibil- Universidade Cidade de São Paulo- (52)257011830- Bizveibil@gmail.com**
3. **Maria Eduarda Barroca de Souza Canto-Universidade Cidade de São Paulo- (21)98765-3951-** **barroca.estudo@gmail.com**
4. **Juliana Braga Rodrigues de Castro- Universidade Estadual do Ceará- (85)99904-3732-** **jubrc@yahoo.com.br**

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) está presente na maioria das crianças vítimas de trauma e é responsável por mais de 75% das mortes na infância.O conhecimento das causas do traumatismo cranioencefálico grave em crianças e adolescentes possibilita a implantação de medidas para prevenção primária, que visam à redução do número de traumas, ao passo que a determinação dos fatores relacionados com o óbito propicia a elaboração de protocolos de tratamento para reduzir a morbidade e a mortalidade,prevenção secundária. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2022, do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram estudadas as internações por traumatismo intracraniano nas seguintes faixas etárias: menor de 1 ano, entre 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. As variáveis consideradas foram: sexo,região, óbitos, taxa de mortalidade. Utilizou-se o meio de estatísticas descritivas para a análise. **Resultados:** No período analisado foram processados 18.035 casos de internações no Brasil por TCE em crianças e jovens. A faixa etária “menor de 1 ano” teve 2.508 casos, “1 a 4 anos” 3.971 casos, “5 a 9 anos” com 3.131 casos, “10 a 14” anos com 2.688 casos e “15 a 19 anos” com 5.737 casos, sendo a faixa etária mais acometida e com o maior número de óbitos, ocupando 353 casos do total de óbitos (n=529). A região mais acometida foi a Sudeste com 6.678 casos, seguido da Nordeste com 4.924, depois região Sul 3.207, Norte com 1.861, e Centro Oeste com 1.365. A taxa de mortalidade foi maior na região Nordeste atingindo 4,39% e a menor na região Sul com 1,81%.O sexo masculino foi o mais afetado com 11.938 casos. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, destaca-se a importância dos números analisados, principalmente porque a prevenção ao TCE continua sendo a principal forma de tratamento. Com isso destaca-se não apenas a necessidade de melhorias em estratégias educacionais para minimizar a imprudência relacionada aos traumas, mas também incentivos na área médica e tecnológica para que haja avanço em novas técnicas de tratamento para melhores prognósticos na faixa etária estudada.